

# Ao trabalho, com esperança e confiança!

As *aprendizagens essenciais de matemática para o ensino secundário* entram em vigor apenas em 2024/2025. É, portanto, natural que o leitor da *Educação e Matemática* se questione: «Por que motivo temos agora um número temático dedicado ao ensino secundário?!». Fiz-me a mesma pergunta, confesso, quando me convidaram para editar este número, pensando logo que um tal número temático talvez fizesse mais sentido quando as referidas *aprendizagens* já estivessem no terreno. Daí viriam, certamente, oportunidades para a partilha de relatos de experiências, reflexões sobre a prática, materiais para a sala de aula, etc. Mas, na verdade, um número sobre este tema faz todo o sentido nesta altura do campeonato!

Os novos documentos curriculares trazem novidades em termos de tópicos curriculares. Aspetos como o papel da matemática para o exercício de uma cidadania informada, a importância do desenvolvimento do pensamento computacional para o avanço da ciência e uma participação ativa na sociedade, a preocupação com uma verdadeira experiência matemática para todos os alunos, e a relevância da diversidade de experiências de aprendizagem e de recursos que apoiem essas mesmas aprendizagens são inovadores e fortemente valorizados.

Mas o que muda significativamente é a abordagem ao processo de ensino-aprendizagem preconizada pelas *aprendizagens essenciais*. De facto, os seus princípios orientadores e as recomendações metodológicas explicitadas (e mesmo as implícitas!) representam uma rutura clara, e muito bem-vinda, com a filosofia base dos programas que terminam agora a sua vigência. Fortemente informadas pela investigação em Educação Matemática e muito coerentes com a revisão curricular em matemática para o ensino básico, que vai já abranger a totalidade dos alunos deste nível de ensino no próximo ano letivo, as *aprendizagens essenciais de matemática para o ensino secundário* trazem atualidade aos tempos que vivemos e à sociedade que somos e adequabilidade aos alunos a que se destinam, possibilitando escolhas diversificadas. Contudo, mais uma vez, se estas orientações ainda não entraram em vigor, porquê este número temático? Porque, apesar dos tempos sombrios que temos vivido nos últimos anos em termos de orientações curriculares no nosso país, muitos são os colegas que se mantiveram fiéis às recomendações e sugestões que a investigação em Educação Matemática nos oferece. Deste modo, as práticas de muitos colegas refletem já (e têm vindo a refletir) o que as *aprendizagens essenciais* preconizam e, portanto, não só devem, como merecem ser partilhadas. Além disso, há um conjunto de professores que estão, desde o início de 2023/2024, envolvidos na experimentação das *aprendizagens essenciais de matemática para o ensino secundário*, pelo que existem também já algumas experiências realizadas, à luz destas orientações curriculares, que podem e devem ser do conhecimento de todos. E não nos podemos esquecer da formação que tem vindo a ser oferecida, especificamente para as aprendizagens essenciais das várias disciplinas de matemática do ensino secundário, por todo

o país. Destas experiências formativas, já há certamente reflexões úteis que devem ser disseminadas.

Assim, pretendemos, neste número temático, reunir um conjunto de experiências e reflexões ricas, que gostaríamos que servissem de alento a uma efetiva revisão curricular. E dizemos efetiva no sentido de esta revisão curricular sair fora dos documentos oficiais e entrar fortemente nas práticas de sala de aula (e fora dela também!), para melhorar as aprendizagens matemáticas dos nossos alunos. Este processo de revisão curricular não é isento de desafios – haverá, certamente, que atualizar alguns conhecimentos, aprofundar competências tecnológicas, aprimorar práticas de ensino exploratório e de avaliação de natureza reguladora – mas é a convicção forte de que se está no bom caminho que nos deve mover. E nos vai mover!

Para além de uma mesa redonda com alguns dos autores das *aprendizagens essenciais de matemática para o ensino secundário*, na qual se explicitam de forma clara as mudanças que aí vêm, mas também os apoios que são necessários a uma concretização mais eficaz, este número temático contém uma série de relatos de experiências que abrangem praticamente todos os temas matemáticos abordados no ensino secundário, assim como capacidades transversais, gerais e matemáticas. Divulgamos também uma série de materiais para a sala de aula que esperamos entusiasmem os leitores e os motivem para os usar. Estes materiais são brevemente contextualizados para se perceber melhor que objetivos de aprendizagem são visados, que resoluções dos alunos são esperadas, que orientações para exploração com os alunos são sugeridas, entre outros aspetos.

Assim, resta-nos esperar que o momento de perturbação política que atualmente vivemos não faça retroceder esta revisão curricular. Finalmente, temos orientações curriculares para o ensino da matemática, abrangendo o ensino básico e o ensino secundário, que se pautam pela atualidade, relevância, coerência e fundamentação na investigação, nacional e internacional, em Educação Matemática; temos uma larga oferta de formação para as aprendizagens essenciais, que cobriu o território nacional e todos os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, e que abrangeu os dois níveis de ensino de forma diferente, mas coesa; temos os manuais escolares a serem produzidos, à luz das novas orientações curriculares, assim como muitos outros materiais de apoio ao ensino da matemática, nomeadamente os que estão a ser construídos pelos próprios autores e professores experimentadores.

E temo-nos a nós, professores de matemática, os verdadeiros agentes responsáveis por uma eficaz concretização das *aprendizagens essenciais*. Esperamos que este número da *Educação e Matemática* seja útil neste processo e dê alento para enfrentarmos os (bons) desafios que este processo nos coloca. Ao trabalho, com esperança e confiança!

ROSA ANTÓNIA FERREIRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO